

O DIA EM QUE NOSSAS ALMAS SE ENCONTRARAM

ANTONIO RIBEIRO FIRMADO

EDITORA



Copyright ©2026

Todos os direitos reservados por Editora BOC

Coordenação:

Roberta Chaves

Diagramação:

Jhessica Santana

Diagramação técnica:

Carol Silva

1ª edição 2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Firmado, Antonio Ribeiro

O dia em que nossas almas se encontraram /
Antonio Ribeiro Firmado. -- São Paulo : Editora BOC,
2026.

ISBN 978-65-85593-89-2

1. Ficção - Literatura infantojuvenil I. Título.

26-366335.0

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Editora BOC

www.editoraboc.com.br



SUMÁRIO

1 – Um bom coração: quieto, mas mal compreendido	6
2 – Treinamento para se preparar para o plano.....	12
3 – Nunca mais eu vou cometer o mesmo erro.....	16
4 – Se for verdade, eu vou te esperar	22
5 – Uma garota que queria que as pessoas gostassem dela por quem ela é.....	28
6 – Por favor, me ajude a fazer amigos que gostem de mim por quem eu sou.....	34
7 – Uma garota paciente que gosta de ajudar os outros	42
8 – Uma garota muito tímida e envergonhada	52
9 – Uma garota Otaku	60
10 – A competição na aula de educação física	66
11 – A piscina e a triste verdade revelada.....	72
12 – O que está acontecendo comigo?.....	84
13 – Você é a garota mais especial do mundo.....	90
BÔNUS.....	104
14 – A Casa de Laura	108
15 – Nós vamos, juntos, ajudar você a superar o seu problema.....	118
BÔNUS.....	134



16 – Esse é o início de uma nova amizade?!	140
17 – Eu treinei todo esse tempo para te vingar	154
18 – Você não precisa mudar	164
BÔNUS.....	176
19 – O garoto que se acha bonito	178
BÔNUS.....	186
20 – O amor secreto	188
21 – E, finalmente, amigos	200
22 – A visita das duas amigas	208
BÔNUS.....	228
23 – A garota por trás do que falam.....	232
24 – O segredo por trás do cabelo	252
25 – A origem do outro lado de Laura	264
26 – A promessa	276
27 – Vergonha de ser da roça	284
28 – Você precisa aprender a falar “não”!.....	290
29 – Medo	304
30 – A conversa entre o pai e o amigo	312
31 – O dia em que tudo mudou.....	318



32 – A primeira vez em que nossas almas se encontraram	328
33 – A segunda vez em que nossas almas se encontraram	340
34 – A terceira vez em que nossas almas se encontraram	350
35 – As mudanças em pouco tempo.	356
BÔNUS.....	368
36 – Todos os problemas acabaram, não é?	370
37 – O dia dos namorados	378
BÔNUS.....	391
38 – Como eu era antes de você	394
39 – Um dia especial no aquário.....	406
40 – Eu te amo.....	422



01

UM BOM CORAÇÃO: QUIETO,
MAS MAL COMPREENDIDO



Quando uma pessoa parece estranha para outras, com seu estilo, voz, aparência, entre muitas outras características, quem está ao seu redor tende a se afastar. Até que essa pessoa esteja em uma profunda escuridão. Mas isso não quer dizer que, por conta de como você é por fora, não possa ser diferente por dentro. Muitas vezes, devido às pessoas falarem muito sobre como esse tipo de alguém é por dentro, ela tende a ter medo de mostrar quem realmente é.

Era 25 de junho, um garoto do sétimo ano havia acabado de chegar à escola; ele usava um uniforme do colégio, tinha um pequeno topete, cabelos e olhos castanhos.

“Olá, você deve estar se perguntando quem sou eu... Bem, sou Davi, um garoto de doze anos. Sou alguém bastante gentil, que gosta de ajudar e ser legal com os outros. Além disso, gosto muito de desenhar e meu objetivo é ser um grande artista. Eu quero mostrar o meu talento e que sou muito mais do que as pessoas pensam! No entanto, tem alguns problemas: sou muito diferente das pessoas da minha idade... como eu sou mais alto do que a maioria dos garotos de doze anos, mais peludo e tenho uma voz grossa, pouquíssimas pessoas veem a minha arte, porque quase todo mundo pensa que eu desenho coisas estranhas por causa da minha aparência. Acontece que a única coisa que eu quero é que apreciem quão bom eu posso ser e entendam o significado do desenho... Ah, e tem mais um problema: são muitas as coisas que eu não faço, porque sou um introvertido. Mas, nesta história, eu vou mostrar que, ainda que não seja especial ou tão bom em algo, ainda sou capaz de viver momentos que, mesmo para quem é melhor em tudo, são bem difíceis.”, apresentou-se o menino, mentalmente.

Davi chegou à sua sala. Geralmente, ele ficava treinando desenho. O problema é que havia alguns alunos que o incomodavam e o atrapalhavam, enquanto zoavam com ele. Por conta de julgamentos devido à sua aparência — e por ser um introvertido —, ele passava muito tempo sozinho.

“Bom, eu acho que esse dia vai ser igual aos outros”, pensou Davi,

abrindo a mochila e pegando um livro. “Já que eu não tenho nada pra fazer, vou ler um mangá.”

Ele estava lendo *Que eu chego até você*, um romance cuja protagonista, que é intimidada por causa de sua aparência, esconde um coração gentil e bondoso. Um garoto, que é o inverso dela, aparece em sua vida e, apesar das diferenças, eles ficam juntos. Era a história favorita de Davi e, se ele fosse real — e não um personagem deste livro —, recomendaria certamente a leitura.

Davi tentava ler, mas não conseguia, afinal, havia muitas pessoas ao seu redor, fazendo com que não conseguisse concentrar-se na leitura. Por fim, acabou desistindo.

“Todos, não importa quem, têm pelo menos alguém que combine com eles: um amigo muito especial que gosta das mesmas coisas, por exemplo. Mas eu nunca encontrei alguém como eu, que gostasse do mesmo que eu... e acho que, se encontrasse, a pessoa não iria querer nem falar comigo, achando que sou alguém ruim...”, pensava.

Embora ele achasse que aquele dia seria a mesma coisa que os outros, algo aconteceu e mudou tudo: uma linda garota entrou na sala dele. Ela parecia gentil, e, rapidamente, todas as garotas e garotos foram vê-la. Ela os tratava de uma forma carinhosa — até aqueles que eram muito maltratados ou que, normalmente, não conseguiam conversar muito.

“Essa garota parece ser alguém muito legal, afinal, muitas pessoas já gostaram dela na hora. Bem, e eu... eu senti uma coisa por ela... será que é amor? Será que eu estou apaixonado só de olhar para ela?”, Davi questionou-se.

E teve mais...

“Bom, eu não sei, mas isso não deve ser amor... sem contar que eu não vou cometer o erro de pensar como é uma pessoa só pela aparência dela, igual quase todo mundo que eu conheço faz comigo. Então, pra eu realmente ter certeza de que gosto dela, vou tentar falar com ela e saber se é diferente dos outros.”

Davi decidiu levantar-se e seguiu em direção à garota, mas, no meio do caminho, ficou paralisado, sem conseguir se mover.

“Será que eu realmente devo fazer isso? Será que vai realmente dar certo? Será que...”

Ele tinha se aprofundado em seus pensamentos... mas por quê? Bem, no quarto ano, Davi quis tentar ser amigo das garotas. Tentava ser engraçado com elas, mas por conta de sua aparência e de seu jeito, as garotas o achavam estranho e idiota, e afastavam-se dele. No início, Davi não percebia isso, só que, com o tempo, ele notou que só o fato de ele tentar ser engraçado já repelia as garotas. Isso o traumatizou e fez com que não conseguisse conversar com nenhuma delas. Hoje, quando tenta, na maioria das vezes não consegue e fica se perguntando se vai dar certo, ou, quando consegue, se esquece de falar algumas coisas necessárias — como “obrigado” e “tchau”.

Um garoto ficou bravo com Davi porque para ir até onde a aluna nova estava era preciso levantar-se e passar por um corredor estreito no qual havia mais carteiras; passado o corredor, você deveria seguir em frente, entrando em outro corredor até chegar à carteira da aluna nova. Acontece que Davi estava parado no corredor... assim, foi necessário o garoto “sacudi-lo”, para que Davi voltasse à realidade, abandonando seus pensamentos e desobstruindo o corredor.

Logo em seguida, a professora entrou na sala, e então todos os alunos se sentaram. A aluna nova levantou-se e foi para a frente da sala, apresentando-se como Victória. Ela disse que esperava que as pessoas gostassem dela — só que todo mundo já havia gostado, pelo simples fato de ela ser bonita.

A aula foi acontecendo e Davi estava indo bem, afinal, a vantagem de ser introvertido é conseguir prestar muita atenção e ter boas habilidades de escuta. O garoto, no entanto, estava pensando em como conseguiria falar com Victória...

Outra vantagem da introversão — e que ajudou bastante com isso — é a tendência de observar o comportamento dos outros. Dessa forma, Davi ficou analisando como Victória era antes de tentar falar

com ela, afinal, se ele fosse impulsivo, quando chegasse e tentasse conversar, poderia parecer um idiota absorto em seus pensamentos.

Além disso, como ele tinha muita vergonha de conversar no meio de muita gente, se tentasse falar com ela quando estivessem todos ali, poderia ser pior do que falar com ela sem ninguém por perto. Havia ainda o risco de ele até fugir de vergonha ou de não o deixarem falar com ela. Assim, ele teria que esperar um pouco para conseguir ter sua chance de conhecer a nova aluna.

Quando a aula acabou e Davi e os demais alunos da sala já estavam indo embora, ele pensou: “Ok. Parece que entendi um pouco como a Victória é. Agora, eu só tenho que pensar em mais duas coisas para pôr meu plano em ação.”

